

APENAS
R\$ 3,50

www.revistaonline.com.br

OS DETALHES
E AS EMOÇÕES
DA GRANDE
CONQUISTA



TODOS OS
ÍDOLOS DO
MELHOR TIME
DA AMÉRICA

REVISTA PÔSTER

O MUNDO DO
FUTEBOL

TRICOLOR

on
EDITORA
10 Anos
ANO 1 - Nº 04
R\$ 3,50



É TRICAMPEÃO!
LIBERTADORES 2005



É TRI NA LIB

Campanha brilhante mais futebol brilhante só poderia acabar assim: São Paulo, o único time brasileiro três vezes campeão da Libertadores.

Foi o melhor jogo do São Paulo, a melhor vitória para o são-paulino. Os 4 a 0 começaram com um gol de Amoroso, de cabeça. Fabão, também de cabeça, fez o segundo; Luizão, que se despediu do São Paulo, marcou o terceiro e o jovem Diego Tardelli encerrou o placar. Vitória para ninguém botar defeito, que nem mesmo a arbitragem ruim atrapalhou. Pela terceira vez, a América se rendeu ao futebol do São Paulo. Numa campanha que durou 134 dias, 14 jogos e mais de 1.260 minutos de bola em jogo, o time conquistou o Tricampeonato da Copa Libertadores da América, tornando-se o maior campeão da história do futebol brasileiro.

Mas até a conquista, o caminho foi árduo. O São Paulo começou a disputa no Grupo 3, tendo fortes adversários como o Quilmes, da Argentina, o Universidad, do Chile, e o The Strongest, da Bolívia – que não metia tanto medo quanto os outros. Foram seis jogos: o Tricolor venceu todos no Morumbi e empatou as partidas fora de casa.

Na fase seguinte, o desafio era nacional. O São Paulo, em duas partidas, enfrentou o rival Palmeiras. O primeiro jogo aconteceu no dia 18 de maio, no Parque Antártica lotado. Numa partida difícil, o Tricolor venceu por 1 a 0, com um gol espetacular de Cicinho, de fora da área. Uma semana depois, no Morumbi, o São Paulo mostrou sua superioridade e eliminou o arquiinimigo por 2 a 0, com gols do goleiro-artilheiro Rogério Ceni e, mais uma vez, do lateral Cicinho.

Garantida a classificação, chegou a hora de enfrentar, nas quartas-de-final, o mexicano Tigres. A primeira partida, no Morumbi, foi uma noite fantástica para o Tricolor e, em particular, para Rogério Ceni, que marcou dois gols e ainda se deu ao luxo de perder um pênalti. Os 4 a 0 marcaram uma vitória que deu à equipe uma folga para o jogo de volta, no México. A vantagem foi suficiente para que, em Monterrey, o São Paulo perdesse por 2 a 1 e ainda assim se classificasse.

O adversário seguinte era o temido River Plate, da Argentina, um time experiente e “copeiro”, acostumado a enfrentar partidas de vida ou morte pela Libertadores. O primeiro jogo aconteceu

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Alex; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão (Souza).
Técnico: Paulo Autuori.
Local: Morumbi.
Gols: Amoroso 16 do 1º; Fabão 7, Luizão 25 e Diego Tardelli 43 do 2º.
Árbitro: Horacio Elizondo (ARG).

com o Morumbi lotado. Em um jogo nervoso, o São Paulo lutou para se livrar da forte marcação e das provocações do adversário. O mérito do time foi a persistência: aos 31 minutos do segundo tempo, o meia Danilo abriu o placar e, aos 43 minutos, Rogério Ceni ampliou. A vantagem estava garantida.

O jogo de volta, no entanto, era em Buenos Aires. E tudo parecia conspirar contra o São Paulo. O time nunca havia vencido uma equipe argentina fora de casa e o incidente entre o brasileiro Grafite e o argentino Desábato, acusado de racismo, ainda era muito recente.

Numa partida excepcional, o São Paulo não tomou conhecimento dos argentinos e venceu por 3 a 2, com gols de Danilo, Fabão e Amoroso, que fazia sua segunda partida pelo Tricolor.

O São Paulo, que vive fazendo história, mais uma vez escreveu seu nome no futebol sul-americano. Pela primeira vez, o título da Libertadores seria decidido por dois times de um mesmo país.

O adversário era o Atlético Paranaense, um estreante em finais internacionais. Time regular e de muita pegada, o Atlético tinha melhorado seu desempenho durante a competição, inclusive eliminando o Santos, com duas vitórias contundentes. Do outro lado, porém, estava o São Paulo.

O primeiro jogo ocorreu em Porto Alegre, no Estádio Beira-Rio, já que o campo do Atlético Paranaense não tinha capacidade para receber uma final. Com o apoio da torcida, o adversário marcou logo no início. Mas o São Paulo era mais time e, com um gol no segundo tempo, empatou a partida e voltou para a casa satisfeito, onde sua torcida comemorou o inédito tri.



Rubens Chiri/Perspectiva/AE

AUTUORI, EXPERIÊNCIA E COMPETÊNCIA

Aos 50 anos de idade, Paulo Autuori não foi escolhido treinador do São Paulo por acaso. Leão havia saído depois de conquistar o título paulista e de disputar os quatro primeiros jogos da Libertadores da América. Tudo caminhava bem, mas por que não melhorar?

Para o lugar de Leão, o Tricolor queria um técnico de bastante experiência. Nada melhor do que trazer Autuori, que havia conquistado o Campeonato Brasileiro em 1995, com o Botafogo, e a Libertadores de 1997, com o Cruzeiro. Antes de assumir o São Paulo, o técnico comandava a seleção peruana de futebol, que disputava as Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2006.

O time peruano tinha dificuldades, mas o que determinou a saída de Autuori foi um imbróglio que levou seu nome a uma investigação parlamentar sobre o futebol do Peru. “Confundiram as coisas. Querem investigar a organização do futebol e acabaram me incluindo. Sou um técnico de futebol, não tenho nada a ver com

a organização do futebol peruano”, disse o treinador.

No São Paulo, seu estilo de trabalho contrastou com o de Leão. Autuori é sereno, calmo e dificilmente grita. Nem por isso deixa de acompanhar todas as detalhes das partidas e cobrar um bom desempenho da equipe. Ao chegar ao clube, promoveu mudanças e foi corajoso. Escalou Luizão no ataque, ao lado de Grafite, e lançou Amoroso entre os titulares logo na primeira partida, pouco depois da chegada do jogador ao clube.

Com a conquista, Autuori confirma seu nome no seleto grupo de treinadores brasileiros que conquistaram duas vezes a Libertadores da Améri-

ca, ao lado de Lula (1962 e 1963, pelo Santos); Telê Santana (1992 e 1993, pelo São Paulo); Luiz Felipe Scolari (1995, pelo Grêmio, e 1999, pelo Palmeiras). Agora, Autuori se prepara para um novo desafio: conquistar o Mundial Interclubes.



Hélio Romero/Agência Estado/AE

ERTADORES



CAMISA 1, ARTILHEIRO

Bendito o dia em que um chefe de seção do Banco do Brasil, lá de Sinop, no Mato Grosso, não pôde jogar. Para a sua posição de goleiro, foi escalado o garoto Rogério, que nem era Rogério Ceni ainda. Naquele dia, um razoável volante estava encerrando a carreira para revelar um excelente goleiro.

A experiência como volante e o toque de bola de jogador de meio-campo ajudaram muito Rogério Ceni. Além das qualidades que tem como goleiro – frieza, segurança, elasticidade e coragem – ele possui um chute preciso e quase indefensável em cobranças de falta e pênalti.

Em sua carreira, o goleiro totaliza 46 gols, sendo 36 em cobranças de falta e 10 em pênaltis. Rogério marcou ainda outros 6 gols em decisões por pênalti. No Brasil, já é o goleiro que mais fez gols na história e está próximo de superar a marca do paraguaio Chilavert, que marcou 56 vezes.

Nascido em Pato Branco, no Paraná, em 1973, Rogério tem 1,88 m de altura e 85 quilos. Atualmente, é o jogador que encarna a raça são-

paulina, tendo identificação direta com a torcida.

Ultrapassou os goleiros Poy, que vestiu a camisa do São Paulo por 565 vezes, e Valdir Peres, que defendeu o Tricolor por 597 vezes. Hoje com 615 jogos, Rogério tornou-se o atleta que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo, segundo dados oficiais do Tricolor.

Líder dentro e fora de campo, Rogério Ceni soube assumir a responsabilidade nos momentos decisivos do São Paulo na Libertadores. Durante o Campeonato Paulista deste ano, ele deu provas de sua personalidade. Em um jogo difícil, empatado em 0 a 0, Diego Tardelli já havia perdido um pênalti, quando o árbitro marcou nova cobrança a favor do São Paulo.

Rogério atravessou todo o gramado, foi até a área adversária, pegou a bola e colocou na marca de cal. Tomou distância e desferiu um potente petardo sem a menor chance para o goleiro adversário. O São Paulo venceu por 1 a 0 e Rogério explicou a cobrança de pênalti: "Tem hora que a gente não pode ter dó da bola. Tem que bater na cara dela, com força!".

Ernesto Rodrigues/Agência Estado/AE



Orlando Kissner/AE

CICINHO, UM VENCEDOR

Estamos apenas no meio do ano, mas este já é o terceiro título que Cicinho conquista na temporada. Ele foi campeão Paulista, da Copa das Confederações, com a Seleção Brasileira, e da Copa Libertadores da América. E para completar o feito, Cicinho foi o autor do gol de número 10.000 na história da Libertadores.

Nascido em Pradópolis, interior de São Paulo, em 1980, Cícero João Cézare jogou no Botafogo de Ribeirão Preto e foi revelado para o futebol pelo Atlético Mineiro, em 2001. No ano seguinte, defendeu o Botafogo carioca e voltou para o Atlético, até chegar ao São Paulo em 2003.

Com 1,71 m de altura, Cicinho é um lateral que se destaca pela velocidade e pela força. Quando avança ao ataque, comporta-se como um ponta-direita e não se limita a fazer cruzamentos da linha de fundo. Ao

contrário, possui um chute arrasador de fora da área, o que lhe permitiu fazer gols antológicos na Libertadores e no Campeonato Paulista. Contra o Palmeiras, nas oitavas de final, Cicinho marcou duas vezes, de fora da área, garantindo a classificação do Tricolor.

Ao chegar ao São Paulo, porém, tanta ofensividade prejudicou o lateral. "Eu tinha deficiência na marcação. Às vezes, atacava muito e deixava um buraco na defesa. Agora, tenho mais consciência, sei o momento certo", confessa.

Suas atuações pelo São Paulo garantiram a convocação para a Copa das Confederações, na Alemanha, onde Cicinho brilhou ainda mais. Hoje, ninguém duvida que o lateral tem todas as condições necessárias para substituir Cafu e Belletti (dois ex-são-paulinos) na seleção brasileira. Eles que se cuidem.

O GUERREIRO DO ATAQUE

Ainda no primeiro tempo do jogo contra o The Strongest, aos 38 minutos, naquela noite de 11 de maio, o grande centroavante Luizão tornou-se o jogador brasileiro com mais gols na Libertadores. Ao marcar o segundo gol do São Paulo contra o time boliviano, fez o seu 26º gol e ultrapassou o mineiro Palhinha (ex-Cruzeiro e ex-Corinthians). Agora, Luizão, que está com 28 gols na Libertadores, pode estar se despedindo do São Paulo. Pelo menos foi esta a declaração que ele deu às vésperas da partida final, com o Atlético.

"Vai ser meu último jogo pelo São Paulo. Espero fazer um gol e voltar um dia ao clube. Estou com 29 anos e perto da aposentadoria. Devo jogar, no máximo, mais dois ou três anos. E antes de viajar para o Japão, quero retribuir com o título da Libertadores o ótimo tratamento. Se eu conseguir ser campeão, estarei satisfeito", disse Luizão.

O título veio, para a alegria da torcida. Artilheiro em todos os clubes por onde passou, Luizão chegou ao São Paulo no início deste ano, depois de uma rápida negociação com o Corinthians, clube contra o qual move um processo trabalhista. Na época, o todo poderoso Kia Joorabchian, do Corinthians, disse que não conhecia Luizão e considerou ser muito arriscada a contratação de um jogador de 29 anos. Ainda se recuperando de uma contusão no joelho, ele foi contratado e acolhido pelo São Paulo, onde fez um trabalho de recuperação. Pronto para jogar, Luisão amargou a reserva de Diego Tardelli, por insistência do técnico Emerson Leão. Com a chegada de Autuori ao Morumbi, a situação mudou. No primeiro jogo, Luizão enfrentou o Corinthians e fez dois gols na goleada impiedosa que o Tricolor impôs ao adversário: 5 a 1. Foi como se ele dissesse: "Muito prazer, Mr. Kia. Eu sou Luizão".



Agência Estado

ELENCO CAMPEÃO

GOLEIRO:

- **ROGÉRIO CENI:** Rogério Ceni
22/01/1973, Pato Branco (PR)

ZAGUEIROS:

- **LUGANO:** Diego Lugano Moreno
02/11/1980, Canelones (URU)
- **EDCARLOS:** Edcarlos
Conceição Santos
10/05/1985, Salvador (BA)
- **FABÃO:** José Fábio Alves Azevedo
15/06/1976, Vera Cruz (BA)
- **ALEX:** Alex Bruno Costa Fernandes
09/05/1982, São Paulo (SP)
- **FLÁVIO:** Flávio Donizeti da Costa
16/01/1984, Itapeverica da Serra (SP)

LATERAIS:

- **CICINHO:** Cícero João de Cezare
24/06/1980, Pradópolis (SP)
- **JÚNIOR:** Jenilson Ângelo Souza
20/06/1973, Santo Antônio de Jesus (BA)
- **MICHEL:** Michel dos Reis Santana
18/11/1977, São Paulo (SP)
- **FÁBIO SANTOS:** Fábio Santos
Romeu, 16/09/1985, São Paulo (SP)

MEIO-CAMPO:

- **MINEIRO:** Carlos Luciano da Silva
02/08/1975, Porto Alegre (RS)
- **DANILO:** Danilo Gabriel de Andrade
11/06/1979, São Gotardo (MG)
- **JOSUÉ:** Josué Anunciado de Oliveira
19/07/1979, Vitória de Santo Antão (PE)
- **RENAN:** Renan Teixeira da Silva
29/03/1985, Caieiras (SP)
- **MARCO ANTÔNIO:** Marco
Antônio Miranda Filho
09/11/1984, São Paulo (SP)
- **SOUZA:** Williamis Souza
04/02/1979, Maceió (AL)
- **DANIEL ROSSI:** Daniel Rossi Silva
04/01/1981, Rio Claro (SP)
- **ALÊ:** Alexandre Luís Fernandes
21/01/1986, São Paulo (SP)

ATACANTES:

- **DIEGO TARDELLI:** Diego
Tardelli Martins
10/05/1985, Santa Bárbara d'Oeste (SP)
- **GRAFITE:** Edinaldo Batista Libânio
02/04/1979, Jundiá (SP)
- **LUIZÃO:** Luiz Carlos Goulart
14/11/1975, Rubinéia (SP)
- **AMOROSO:** Márcio Amoroso
dos Santos
05/07/1974, Brasília (DF)
- **ROGER:** Roger Rodrigues da Silva
07/01/1985, Campinas (SP)
- **JEAN:** Jean Carlos Macedo da Silva
09/08/1980, Campinas (SP)
- **FALCÃO:** Alessandro Rosa Vieira
08/06/1977, São Paulo (SP)



Nome: São Paulo Futebol Clube
 Fundação: 16/12/1935
 Endereço: Pça. Roberto Gomes Pedrosa, s/nº - CEP 05653-000 (SP)
 Telefone: (0xx11) 3749-8000
 Presidente: Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
 (mandato até abril/2006)
 Site: www.saopaulofc.net
 Principais Conquistas: Bicampeão Mundial Interclubes (1992 e 93);
 Tricampeão da Copa Libertadores (1992, 93 e 2005); Campeão Brasileiro
 (1977, 86 e 91) e 21 Estaduais



Foto: Nelson An... Press

A CAMPANHA DO CAMPEÃO

SEGUNDA FASE:

03/03/05

The Strongest 3 x 3 São Paulo
 Gols: Danilo 21, Cuba 28 e Sosa 39 do 1º;
 Escobar 9, Luizão 12 e Grafite 42 do 2º

09/03/05

São Paulo 4 x 2 Universidad de Chile
 Gols: Lugano 2, Gioino 6, Rogério Ceni 20,
 Gioino 38 e Cicinho 46 do 1º; Grafite 19 do 2º

16/03/05

Quilmes 2 x 2 São Paulo
 Gols: Osório 12 do 1º; Diego Tardelli 3,
 Grafite 23 e Caneo 31 do 2º

13/04/05

São Paulo 3 x 1 Quilmes
 Gols: Diego Tardelli 31 do 1º; Diego Tardelli 9,
 Rueda 10, Cicinho 36 do 2º

21/04/05

Universidad de Chile 1 x 1 São Paulo
 Gols: Luizão 26 do 1º. Gioino 1 do 2º

11/05/05

São Paulo 3 x 0 The Strongest
 Gols: Edcarlos 36 e Luizão 38 do 1º;
 Grafite 6 do 2º

OITAVAS-DE-FINAL:

18/05/05

Palmeiras 0 x 1 São Paulo
 Gol: Cicinho 14 do 2º

25/05/05

São Paulo 2 x 0 Palmeiras
 Gols: Rogério Ceni 36 e Cicinho 48 do 2º

QUARTAS-DE-FINAL:

01/06/05

São Paulo 4 x 0 Tigres
 Gols: Rogério Ceni 30 e Luizão 39 do 1º;
 Rogério Ceni 12 e Souza 15 do 2º

15/06/05

Tigres 2 x 1 São Paulo
 Gols: Silvera 16 e 29 e Souza 43 do 2º

SEMIFINAL:

22/06/06

São Paulo 2 x 0 River Plate
 Gols: Danilo 31 e Rogério Ceni 43 do 2º

29/06/05

River Plate 2 x 3 São Paulo
 Gols: Danilo 11 e Farias 35 do 1º; Amoroso 13,
 Fabão 34 e Salas 38 do 2º

FINAL:

06/07/05

Atlético-PR 1 x 1 São Paulo
 Gols: Aloísio 14 do 1º; Durval (contra) 6 do 2º

14/07/05

São Paulo 4 x 0 Atlético-PR
 Gols: Amoroso 16 do 1º; Fabão 7, Luizão 25 e
 Diego Tardelli 43 do 2º

OS NÚMEROS DA CONQUISTA

J	V	E	D	GP	GC	SG
14	9	4	1	34	14	20

HISTÓRICO DO SÃO PAULO NA LIBERTADORES

Campeão:..... 3 (1992, 1993 e 2005)

Vice-campeão:..... 2 (1974 e 1994)

Semifinal:..... 2 (1972 e 2004)

Primeira fase:3

Total de participações:.....10

QUANTIDADES DE PARTIDAS POR JOGADOR

Rogério Ceni	14 jogos
Mineiro.....	14 jogos
Danilo	14 jogos
Júnior.....	14 jogos
Lugano.....	13 jogos
Fabão	13 jogos
Luizão.....	13 jogos
Josué.....	12 jogos
Cicinho.....	11 jogos
Renan.....	10 jogos
Edcarlos	8 jogos
Grafite.....	8 jogos
Diego Tardelli	8 jogos
Alex.....	7 jogos
Souza	6 jogos
Marco Antônio	4 jogos
Alê	4 jogos
Amoroso	4 jogos
Roger.....	2 jogos
Jean.....	1 jogo
Flávio.....	1 jogo
Michel	1 jogo
Daniel Rossi	1 jogo
Fábio Santos	1 jogo
Falcão.....	1 jogo

Total de jogadores utilizados 25

COMISSÃO TÉCNICA

Técnico: Paulo Autuori
 Auxiliar Técnico: Milton Cruz
 Preparador de Goleiros: Haroldo Lamounier
 Observador Técnico: Milton Cruz
 Preparador Físico: Carlinhos Neves
 Auxiliar de Preparação Física: Sérgio Rocha
 Médicos: Drs. José Sanchez e Marco Aurélio Cunha
 Fisioterapeutas: Ricardo Sasaki e Luiz Rosan
 Fisiologista: Dr. Turíbio Leite Barros
 Nutricionista: Cristina Soares
 Hidroginástica: Roberta Rosas
 Massagistas: Aílton Rodrigues e Almir Lima
 Roupeiros: Valdeci Nascimento e Cícero Feitosa

ARTILHEIROS

Rogério Ceni	5 gols
Luizão.....	5 gols
Cicinho	4 gols
Grafite.....	4 gols
Diego Tardelli.....	4 gols
Danilo	3 gols
Fabão	2 gols
Souza	2 gols
Amoroso	2 gols
Lugano	1 gol
Edcarlos	1 gol
Durval (Atlético-PR, contra).....	1 gol

Total 34 gols



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ